

A GERAÇÃO DIGITAL E SEU PERCURSO ESCOLAR: NOVOS HORIZONTES PARA A PRÁTICA DOCENTE

THE DIGITAL GENERATION AND ITS EDUCATIONAL JOURNEY: NEW HORIZONS FOR TEACHING PRACTICE

LA GENERACIÓN DIGITAL Y SU TRAYECTORIA ESCOLAR: NUEVOS HORIZONTES PARA LA PRÁCTICA DOCENTE

Danielle Souza Castro¹, Alessandra Aparecida Machado Correa Guedes², Cleberson Cordeiro de Moura³, Lucas Ramos de Souza⁴, Lúcio Almeida do Nascimento Júnior⁵, Maria Emília da Silva Alencar⁶, Neusa Aparecida Quinhone⁷

DOI: 10.54899/dcs.v23i94.6691

Recibido: 14/07/2026 | Aceptado: 12/08/2026 | Publicación en línea: 19/08/2026.

RESUMO

As rápidas transformações tecnológicas têm reconfigurado as dinâmicas sociais, culturais e educacionais, impactando diretamente a experiência formativa das novas gerações. A chamada Educação 5.0 surge como uma proposta que ultrapassa o uso instrumental da tecnologia, promovendo uma formação integral que integra inovação digital com competências humanas como empatia, criatividade, pensamento crítico e colaboração. Este *paper*, de natureza bibliográfica, busca refletir sobre os desafios e possibilidades da prática docente frente à geração digital, composta por estudantes que cresceram imersos em dispositivos eletrônicos, redes sociais e conectividade constante. Discute-se a distinção entre nativos e migrantes digitais, evidenciando os descompassos geracionais e suas implicações pedagógicas. Aborda-se também a necessidade de reinventar o currículo escolar e as metodologias de ensino, tornando-os mais coerentes com as demandas de uma sociedade em constante mutação. A formação docente contínua, crítica e contextualizada é apontada como eixo estratégico para que a escola se transforme em um espaço inclusivo, dialógico e criativo. Argumenta-se que, com políticas públicas consistentes, infraestrutura adequada e apoio institucional, é possível consolidar uma prática pedagógica significativa e conectada com os desafios e potencialidades do século XXI.

¹ Mestranda em Educação com Especialização em Tecnologia na Educação Digital, American Global Tech University (AGTU), Orlando, Flórida, Estados Unidos. E-mail: daniellesouzacaastro@gmail.com

² Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação, Must University (MUST), Deerfield Beach, Flórida, Estados Unidos. E-mail: alessandracorreaguedes10@gmail.com

³ Doutorando em Ciências da Educação, Christian Business School (CBS), Paris, França. E-mail: clebersonpsicopedagogo@gmail.com

⁴ Graduando em Licenciatura em Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: lucas.ramosouza@gmail.com

⁵ Mestre pelo ProfMat, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: lucio.jr.eng@gmail.com

⁶ Mestre em História, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: emilia.alencar@prof.ce.gov.br

⁷ Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação, Must University (MUST), Deerfield Beach, Flórida, Estados Unidos. E-mail: siebert-ne@hotmail.com

Palavras-chave: Geração Digital. Inovação Educacional, Docência. Competências Humanas. Cultura Tecnológica.

ABSTRACT

The rapid technological transformations of recent decades have profoundly reshaped social, cultural, and educational dynamics, directly affecting the formative experiences of contemporary students. Education 5.0 emerges as a proposal that goes beyond the instrumental use of technology, promoting an integral education that combines digital innovation with essential human competencies such as empathy, creativity, critical thinking, and collaboration. This bibliographic study reflects on the challenges and possibilities of teaching practice in the face of the digital generation—students who have grown up immersed in electronic devices, social media, and constant connectivity. The paper discusses the distinction between digital natives and digital migrants, highlighting generational gaps and their pedagogical implications. It also addresses the need to reinvent the school curriculum and teaching methodologies to align with a rapidly changing society. Continuous, critical, and contextualized teacher training is presented as a strategic element for transforming schools into inclusive, dialogical, and creative environments. The article argues that, with consistent public policies, adequate infrastructure, and institutional support, it is possible to build a meaningful and responsive educational practice, attuned to the challenges and opportunities of the 21st century.

Keywords: Digital Generation. Educational Innovation. Teaching Practice. Human Competencies. Technological Culture.

RESUMEN

Las rápidas transformaciones tecnológicas de las últimas décadas han reconfigurado profundamente las dinámicas sociales, culturales y educativas, lo que ha afectado directamente a las experiencias formativas de los estudiantes actuales. La Educación 5.0 surge como una propuesta que va más allá del uso instrumental de la tecnología, promoviendo una educación integral que combina la innovación digital con competencias humanas esenciales como la empatía, la creatividad, el pensamiento crítico y la colaboración. Este estudio bibliográfico reflexiona sobre los retos y las posibilidades de la práctica docente ante la generación digital: alumnos que han crecido inmersos en dispositivos electrónicos, redes sociales y conectividad constante. El artículo analiza la distinción entre nativos digitales y migrantes digitales, poniendo de relieve las brechas generacionales y sus implicaciones pedagógicas. Asimismo, aborda la necesidad de reinventar el plan de estudios y las metodologías docentes para adaptarlos a una sociedad en rápida evolución. La formación continua, crítica y contextualizada del profesorado se presenta como un elemento estratégico para transformar los centros educativos en entornos inclusivos, dialógicos y creativos. El artículo sostiene que, con políticas públicas coherentes, una infraestructura adecuada y apoyo institucional, es posible construir una práctica educativa significativa y receptiva, en sintonía con los retos y oportunidades del siglo XXI.

Palabras clave: Generación Digital. Innovación Educativa. Práctica Docente. Competencias Humanas. Cultura Tecnológica.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as tecnologias digitais passaram a ocupar um espaço cada vez mais significativo na vida social, cultural e profissional, modificando as formas de comunicação, interação, produção de conhecimento e aprendizagem. Computadores, smartphones, plataformas digitais, redes sociais, ambientes virtuais de aprendizagem, recursos audiovisuais e, mais recentemente, ferramentas baseadas em inteligência artificial passaram a fazer parte do cotidiano de diferentes grupos sociais. No contexto educacional, essas transformações produzem impactos importantes sobre a organização do currículo, as metodologias de ensino e o próprio papel desempenhado pelo professor e pelo estudante.

A presença das tecnologias no cotidiano dos estudantes é particularmente evidente. Crianças, adolescentes e jovens convivem diariamente com múltiplas linguagens digitais, desenvolvendo experiências de comunicação, entretenimento, pesquisa e produção de conteúdos em ambientes conectados. Entretanto, a familiaridade com dispositivos tecnológicos não significa, necessariamente, domínio de competências digitais voltadas à aprendizagem. Dessa forma, a escola possui a responsabilidade de transformar o contato cotidiano com as tecnologias em oportunidades educativas, desenvolvendo nos estudantes uma postura crítica, ética, criativa e responsável diante dos recursos digitais.

Apesar dessas mudanças, muitas instituições educacionais ainda apresentam práticas pedagógicas fundamentadas em modelos tradicionais, caracterizados pela transmissão de conteúdos, pela centralidade do professor e por estruturas curriculares pouco flexíveis. Existe, portanto, uma distância entre a velocidade com que as tecnologias são incorporadas à sociedade e a capacidade das instituições escolares de integrá-las de maneira planejada e pedagogicamente significativa. Esse descompasso também pode ser observado na formação docente, uma vez que muitos professores não tiveram, durante sua formação inicial, oportunidades suficientes para desenvolver competências relacionadas ao uso pedagógico das tecnologias.

Nesse contexto, a discussão sobre Educação 5.0 ganha relevância por propor uma perspectiva que não reduz a inovação educacional à simples utilização de equipamentos ou plataformas digitais. A tecnologia precisa estar articulada à formação integral do indivíduo, ao desenvolvimento de competências socioemocionais, à colaboração, à criatividade, à autonomia, ao pensamento crítico e à resolução de problemas. Como destacam Moran (2015) e Lemke (2021), a inovação educacional pressupõe mudanças na forma como os sujeitos aprendem,

interagem e constroem conhecimentos.

O professor ocupa posição central nesse processo. Embora as tecnologias disponibilizem um volume cada vez maior de informações, cabe ao docente criar condições para que os estudantes saibam selecionar, interpretar, analisar e utilizar criticamente aquilo que encontram nos ambientes digitais. Assim, o professor não perde sua importância diante das tecnologias; ao contrário, sua função torna-se ainda mais complexa, passando pela mediação, orientação, curadoria de informações e organização de experiências de aprendizagem.

A integração tecnológica ao currículo também precisa considerar aspectos relacionados à inclusão e à equidade. Não basta disponibilizar recursos digitais se parte dos estudantes não possui acesso adequado à internet, dispositivos ou ambientes favoráveis de aprendizagem. Da mesma maneira, não basta oferecer equipamentos aos professores sem assegurar formação continuada, suporte técnico e condições de planejamento. A transformação digital da educação deve, portanto, ser acompanhada por políticas públicas que reduzam desigualdades e fortaleçam a escola pública.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo discutir os principais desafios enfrentados pelos docentes para inserir as novas tecnologias no currículo escolar, considerando as diferenças geracionais, a formação profissional, as metodologias ativas, a Educação 5.0, a infraestrutura tecnológica e a necessidade de uma educação humanizada. Busca-se, ainda, refletir sobre possibilidades de superação desses obstáculos, reconhecendo o professor como sujeito fundamental para a construção de práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e socialmente responsáveis.

NATIVOS E MIGRANTES DIGITAIS: ENTRE CONEXÕES E DESCOMPASSOS

O conceito de "nativos digitais", desenvolvido por Prensky (2001), refere-se aos indivíduos que cresceram em contato com computadores, internet, videogames, celulares e outras tecnologias digitais. Em contraposição, os chamados "migrantes digitais" seriam aqueles que tiveram contato mais tardio com essas tecnologias e precisaram desenvolver novos hábitos e competências para acompanhar as transformações sociais e comunicacionais.

Embora essa classificação seja importante para compreender determinadas diferenças geracionais, é necessário evitar uma interpretação simplificada segundo a qual todos os jovens seriam automaticamente competentes no uso educacional das tecnologias. Saber utilizar redes

sociais, aplicativos de comunicação ou jogos digitais não significa necessariamente saber pesquisar fontes confiáveis, produzir conhecimento, utilizar ferramentas digitais de forma ética ou avaliar criticamente informações encontradas na internet.

Santaella (2013) destaca que a cultura digital modifica as formas de circulação da informação e de interação entre os sujeitos. Nesse ambiente, os estudantes estão expostos a diferentes linguagens, imagens, vídeos, hipertextos e experiências interativas. A escola, portanto, precisa compreender essa realidade e estabelecer relações entre os conhecimentos escolares e os repertórios culturais presentes na sociedade contemporânea.

O professor, por sua vez, pode encontrar dificuldades diante desse cenário. Alguns docentes apresentam insegurança em relação ao uso de determinadas ferramentas, enquanto outros enfrentam dificuldades relacionadas ao tempo disponível para planejamento, à ausência de formação continuada e à falta de infraestrutura. Em determinadas situações, a resistência não representa rejeição à tecnologia, mas resultado da ausência de condições adequadas para sua utilização.

O desafio, portanto, não consiste em estabelecer uma competição entre professores e estudantes pelo domínio tecnológico. O objetivo deve ser construir uma relação de colaboração, na qual diferentes conhecimentos e experiências sejam valorizados. O estudante pode apresentar familiaridade com determinadas ferramentas, enquanto o professor possui conhecimentos pedagógicos, curriculares e metodológicos indispensáveis para transformar esses recursos em experiências de aprendizagem.

A aproximação entre esses diferentes repertórios pode contribuir para diminuir o distanciamento entre a cultura escolar e a cultura digital. Para isso, é necessário que o docente desenvolva uma postura aberta à aprendizagem contínua, reconhecendo que o processo de formação também ocorre por meio da experimentação, da troca de experiências e da reflexão sobre a própria prática.

DOCÊNCIA NA ERA DIGITAL: DESLOCAMENTOS E POSSIBILIDADES

As transformações provocadas pelas tecnologias digitais exigem uma reflexão sobre o papel desempenhado pelo professor. Em um contexto no qual os estudantes possuem acesso a uma quantidade significativa de informações, a função docente não pode permanecer limitada à transmissão de conteúdos. O professor passa a desempenhar o papel de mediador, orientador e

organizador de situações de aprendizagem.

Freire (1996) defende uma prática educativa baseada no diálogo, na autonomia e na valorização dos sujeitos. Essa perspectiva mantém forte relação com os desafios contemporâneos, pois a utilização das tecnologias precisa estar associada a uma educação que possibilite ao estudante questionar, investigar, criar e posicionar-se criticamente diante da realidade.

Nesse sentido, o professor precisa desenvolver novas competências profissionais. Entre elas estão a capacidade de selecionar recursos digitais adequados aos objetivos pedagógicos, elaborar atividades interativas, acompanhar diferentes ritmos de aprendizagem e utilizar informações provenientes de ferramentas digitais para reorganizar suas estratégias de ensino.

As metodologias ativas apresentam possibilidades importantes nesse processo. Bacich e Moran (2018) destacam abordagens como aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, aprendizagem colaborativa e resolução de problemas. Essas estratégias podem favorecer maior participação dos estudantes, permitindo que assumam uma posição mais ativa na construção do conhecimento.

A tecnologia, nesse contexto, deve funcionar como meio e não como finalidade. O uso de um aplicativo, plataforma ou recurso audiovisual não garante, por si só, aprendizagem significativa. É necessário que exista intencionalidade pedagógica, planejamento e acompanhamento docente. Uma ferramenta sofisticada pode apresentar pouco valor educativo quando utilizada apenas para substituir uma atividade tradicional.

Outro aspecto importante refere-se à avaliação. Os ambientes digitais possibilitam diferentes formas de acompanhamento da aprendizagem, como atividades interativas, portfólios digitais, produções multimodais e projetos colaborativos. Entretanto, cabe ao professor estabelecer critérios claros e utilizar essas possibilidades de maneira coerente com os objetivos curriculares.

A docência digital, portanto, não significa abandonar práticas consolidadas, mas ampliar o repertório metodológico. O professor pode combinar momentos presenciais e digitais, atividades individuais e coletivas, recursos analógicos e tecnológicos, buscando atender às diferentes necessidades dos estudantes.

A FORMAÇÃO DOCENTE COMO ELEMENTO ESTRATÉGICO

A formação docente constitui um dos principais elementos para a integração efetiva das

tecnologias ao currículo. Imbernón (2011) compreende a formação continuada como um processo permanente relacionado à reflexão sobre a prática e às necessidades concretas do contexto profissional.

No campo das tecnologias educacionais, essa formação precisa superar cursos exclusivamente instrumentais. Ensinar o professor a utilizar determinada plataforma não significa prepará-lo para integrar tecnologias ao currículo. É necessário discutir como selecionar recursos, organizar atividades, avaliar aprendizagens, promover inclusão e trabalhar questões relacionadas à ética e à segurança digital.

A formação continuada também deve considerar as diferentes realidades das escolas. Professores que trabalham em instituições com boa infraestrutura possuem possibilidades distintas daqueles que atuam em ambientes com internet limitada ou poucos equipamentos. Dessa forma, políticas de formação precisam estar articuladas às condições materiais existentes.

Além das competências técnicas, torna-se indispensável trabalhar aspectos humanos e pedagógicos. Empatia, criatividade, colaboração, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas são competências fundamentais para o professor contemporâneo. A tecnologia deve ampliar essas possibilidades, e não substituir a dimensão humana da educação.

A formação docente também pode ser fortalecida por meio da colaboração entre professores. Grupos de estudo, comunidades de aprendizagem, projetos interdisciplinares e compartilhamento de experiências podem criar espaços para que os profissionais aprendam coletivamente. Muitas vezes, uma experiência desenvolvida por um professor pode servir como referência para outros colegas.

Nesse processo, é importante reconhecer que a formação não acontece somente por meio de cursos externos. A própria escola pode constituir-se como espaço de formação, desde que existam momentos destinados ao planejamento, reflexão e troca de experiências. A gestão escolar possui papel relevante na criação dessas condições.

Assim, investir na formação do professor significa investir na qualidade da educação. A inovação tecnológica somente se concretiza quando existe um profissional preparado para transformar recursos disponíveis em experiências educativas significativas.

EDUCAÇÃO 5.0: UMA ABORDAGEM INTEGRAL

A Educação 5.0 amplia a discussão sobre inovação educacional ao propor uma integração

entre tecnologia, aprendizagem e humanização. Diferentemente de uma perspectiva centrada apenas na inserção de dispositivos tecnológicos, essa abordagem busca formar indivíduos capazes de utilizar os recursos disponíveis para solucionar problemas, colaborar, criar e participar de maneira responsável da sociedade.

Lemke (2021) contribui para essa reflexão ao destacar a importância de pensar a educação diante das transformações provocadas pelas tecnologias e pelas novas formas de interação social. Nesse sentido, o desenvolvimento tecnológico precisa estar acompanhado de valores humanos, sociais e éticos.

A Educação 5.0 valoriza competências como criatividade, autonomia, colaboração, comunicação, pensamento crítico e responsabilidade social. O estudante deixa de ser visto exclusivamente como receptor de conteúdos e passa a ser compreendido como sujeito ativo na construção de conhecimentos.

Nesse modelo, a tecnologia pode ampliar as possibilidades de expressão. Um estudante pode produzir vídeos, podcasts, apresentações, mapas conceituais, projetos digitais, textos multimodais e outras formas de produção. Essas possibilidades permitem que diferentes habilidades sejam reconhecidas no processo educativo.

Outro aspecto relevante é a personalização da aprendizagem. Recursos digitais podem favorecer diferentes ritmos e percursos, permitindo que determinadas atividades sejam adaptadas às necessidades dos estudantes. Entretanto, essa personalização exige acompanhamento pedagógico e não deve ser confundida com individualização absoluta do ensino.

A dimensão inclusiva também merece destaque. Tecnologias assistivas, recursos de acessibilidade, leitores de tela, legendas, ferramentas de ampliação e diferentes formas de apresentação dos conteúdos podem contribuir para ampliar a participação de estudantes com diferentes necessidades.

Portanto, a Educação 5.0 precisa ser compreendida como uma perspectiva que busca equilibrar inovação tecnológica e desenvolvimento humano. A tecnologia possui valor educacional quando contribui para ampliar oportunidades, fortalecer a autonomia e favorecer a construção de uma aprendizagem significativa.

DESAFIOS E BARREIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO DAS TECNOLOGIAS

Apesar das potencialidades das tecnologias digitais, sua implementação no currículo

enfrenta diferentes obstáculos. Um dos principais está relacionado à infraestrutura. A ausência de equipamentos, a baixa qualidade da conexão com a internet, a manutenção insuficiente dos recursos e a falta de suporte técnico podem limitar significativamente as possibilidades de inovação.

Brasil (2022) evidencia a importância das políticas públicas voltadas à conectividade e à ampliação do acesso tecnológico nas instituições educacionais. A democratização do acesso é condição fundamental para que a tecnologia não aprofunde desigualdades já existentes.

Outro desafio é a sobrecarga de trabalho docente. O planejamento de atividades com tecnologias frequentemente exige tempo para pesquisa, seleção de recursos, elaboração de materiais e acompanhamento das atividades. Quando o professor possui jornadas extensas e pouco tempo destinado ao planejamento, a incorporação de novas metodologias pode se tornar ainda mais difícil.

Também existe o desafio relacionado à resistência à mudança. A adoção de novas práticas pode provocar insegurança, especialmente quando o professor não recebe apoio adequado. Nesse sentido, a resistência não deve ser interpretada exclusivamente como falta de interesse, mas analisada considerando fatores institucionais, formativos e profissionais.

Outro ponto importante é o uso inadequado das tecnologias. A simples digitalização de materiais impressos não representa necessariamente inovação pedagógica. Para que exista transformação, é necessário repensar objetivos, metodologias, relações e formas de avaliação.

A presença das redes sociais e das múltiplas fontes de informação também traz desafios relacionados à desinformação, à exposição de dados pessoais, ao cyberbullying e ao uso excessivo das telas. A escola precisa trabalhar a cidadania digital, orientando os estudantes para uma utilização consciente, ética e segura dos ambientes digitais.

Dessa maneira, a implementação das tecnologias exige uma ação articulada entre professores, gestores, estudantes, famílias e poder público. Nenhum desses sujeitos, isoladamente, consegue solucionar todos os desafios envolvidos na transformação digital da educação.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e abordagem exploratória, tendo como finalidade analisar os desafios enfrentados pelos docentes

na inserção das novas tecnologias no currículo escolar e discutir possibilidades relacionadas à Educação 5.0.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir da análise de livros, documentos educacionais e produções acadêmicas relacionadas aos seguintes eixos temáticos: tecnologias digitais na educação, formação docente, metodologias ativas, cultura digital, Educação 5.0, inclusão e papel do professor na sociedade contemporânea.

A abordagem qualitativa mostra-se adequada ao estudo por possibilitar a interpretação de conceitos, perspectivas e contribuições teóricas relacionadas à prática docente. Não se pretende quantificar o fenômeno investigado, mas compreender os diferentes fatores que interferem na relação entre professor, currículo e tecnologias digitais.

Quanto aos objetivos, a pesquisa apresenta caráter exploratório, uma vez que busca ampliar a compreensão sobre uma problemática contemporânea e identificar elementos que contribuem para a construção de práticas pedagógicas mais inovadoras. O estudo também possui caráter reflexivo, procurando estabelecer relações entre os pressupostos teóricos analisados e os desafios presentes no cotidiano escolar.

O levantamento teórico considerou autores que discutem diretamente a educação contemporânea, a formação docente, a cultura digital e as metodologias de ensino. Entre os principais referenciais utilizados encontram-se Prensky (2001), Freire (1996), Moran (2015), Santaella (2013), Imbernón (2011), Bacich e Moran (2018) e Lemke (2021), além de documentos do Ministério da Educação.

A análise do material foi organizada por categorias temáticas, permitindo identificar aproximações entre as contribuições dos autores e os principais desafios relacionados à utilização pedagógica das tecnologias. As categorias estabelecidas foram: cultura digital e gerações; papel docente; formação continuada; metodologias ativas; Educação 5.0; infraestrutura e políticas públicas; inclusão e cidadania digital.

A pesquisa, portanto, não pretende apresentar uma solução única para os desafios tecnológicos enfrentados pelas escolas. Seu propósito é contribuir para a reflexão sobre a necessidade de políticas de formação, infraestrutura adequada e valorização profissional, reconhecendo que a integração tecnológica depende tanto de recursos materiais quanto de mudanças pedagógicas e culturais.

Tabela 1 – Principais autores e contribuições teóricas

Autor/Documento	Ano	Tema central	Contribuição para a pesquisa
Prensky	2001	Nativos e migrantes digitais	Discute diferenças geracionais relacionadas à cultura tecnológica e ao contato com recursos digitais.
Freire	1996	Prática docente e autonomia	Fundamenta uma educação dialógica, crítica e centrada na autonomia dos sujeitos.
Imbernón	2011	Formação docente	Defende a formação continuada como processo permanente de reflexão e desenvolvimento profissional.
Santaella	2013	Cultura digital	Analisa as transformações provocadas pelas tecnologias nas formas de comunicação, interação e produção de sentidos.
Moran	2015	Educação e inovação	Discute novas formas de ensinar e aprender e a necessidade de transformação das práticas pedagógicas.
Bacich e Moran	2018	Metodologias ativas	Apresentam estratégias que colocam o estudante em posição mais ativa no processo de aprendizagem.
Lemke	2021	Educação 5.0	Contribui para a discussão sobre tecnologia, inovação, humanização e formação integral.
Brasil/MEC	2022	Políticas de conectividade	Evidencia a importância das políticas públicas e da infraestrutura para ampliar o acesso às tecnologias educacionais.
Brasil/MEC	2023	Educação e tecnologias	Contribui para a discussão sobre políticas educacionais, formação e utilização responsável das tecnologias.

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos referenciais bibliográficos utilizados na pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste artigo permite compreender que a inserção das novas tecnologias no currículo escolar constitui um processo complexo, que ultrapassa a simples disponibilização de computadores, tablets, celulares ou plataformas digitais. A verdadeira transformação pedagógica depende da articulação entre tecnologia, currículo, formação docente, metodologias inovadoras, inclusão e intencionalidade educativa.

Os estudos de Prensky (2001) e Santaella (2013) ajudam a compreender as transformações culturais produzidas pelas tecnologias e as diferenças existentes entre as experiências digitais das gerações. Entretanto, é necessário reconhecer que o contato cotidiano com dispositivos não garante competência digital. A escola possui papel fundamental na formação de sujeitos capazes de utilizar as tecnologias de maneira crítica, ética, criativa e responsável.

Nesse processo, o professor permanece como elemento central. A perspectiva apresentada por Freire (1996) reforça a importância de uma prática educativa baseada no diálogo, na autonomia e na participação dos sujeitos. A presença da tecnologia não diminui a relevância do docente; pelo contrário, amplia sua responsabilidade como mediador, orientador e organizador de experiências de aprendizagem.

A formação continuada, conforme discutido por Imbernón (2011), constitui uma condição

essencial para que os professores possam enfrentar as transformações educacionais. É necessário que as políticas de formação ultrapassem o treinamento técnico e contemplem planejamento, metodologias, avaliação, inclusão, ética, cidadania digital e reflexão sobre a prática.

As contribuições de Bacich e Moran (2018) demonstram que as metodologias ativas podem favorecer uma participação mais significativa dos estudantes, enquanto Moran (2015) evidencia a necessidade de repensar os modelos tradicionais de ensino diante das novas possibilidades tecnológicas. Dessa forma, a inovação deve estar vinculada a objetivos pedagógicos claros e às necessidades concretas dos estudantes.

A Educação 5.0, conforme discutida por Lemke (2021), amplia essa perspectiva ao defender uma relação mais equilibrada entre tecnologia e humanização. A escola contemporânea precisa utilizar os recursos tecnológicos para potencializar a criatividade, a colaboração, a autonomia, o pensamento crítico e a inclusão, sem transformar a tecnologia em finalidade do processo educativo.

Também se evidencia que os desafios estruturais não podem ser ignorados. A precariedade da conectividade, a ausência de equipamentos, a falta de suporte técnico, a desigualdade de acesso e a insuficiência de políticas de formação continuam sendo barreiras para a efetivação de práticas inovadoras, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social.

Conclui-se, portanto, que inserir novas tecnologias no currículo não significa simplesmente modernizar a escola, mas promover uma transformação pedagógica consciente. Essa transformação exige investimentos, formação, planejamento, acompanhamento e, sobretudo, valorização do professor como profissional capaz de produzir conhecimentos e reinventar sua prática.

A escola do século XXI precisa estar aberta às mudanças sem abandonar sua função social e humanizadora. A tecnologia pode ampliar possibilidades, aproximar diferentes sujeitos, favorecer novas formas de autoria e criar experiências de aprendizagem mais significativas. Entretanto, sua efetividade depende das escolhas pedagógicas realizadas pelos profissionais da educação.

Nesse sentido, o principal desafio não é decidir se a tecnologia deve ou não estar presente na escola, pois ela já faz parte da sociedade e da vida dos estudantes. O desafio consiste em compreender como, por que e para quê utilizá-la, garantindo que sua presença esteja associada à aprendizagem, à inclusão, à autonomia, à cidadania e ao desenvolvimento integral dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

- BACICH, L.; MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação Conectada**. Brasília: MEC, 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Educação e tecnologias digitais**. Brasília: MEC, 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.
- LEMKE, C. **Educação 5.0: o novo paradigma educacional**. 2021.
- MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. São Paulo: ECA/USP, 2015.
- PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **On the Horizon**, v. 9, n. 5, p. 1–6, 2001.
- SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.